RESUMO
Este estudo teve como objetivo investigar as contribuições da neuropsicopedagogia para o diagnóstico e a intervenção nas dificuldades de aprendizagem, especialmente no processo de alfabetização. A pesquisa explorou como as abordagens neuropsicopedagógicas podem ser aplicadas para atender às necessidades cognitivas e emocionais dos alunos, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e acessível. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, com análise de estudos e teorias de autores renomados na área da neuropsicopedagogia e da educação. Os resultados indicaram que a neuropsicopedagogia oferece práticas pedagógicas eficazes, como a personalização do ensino, o desenvolvimento das funções executivas e a regulação emocional, contribuindo para a melhoria do aprendizado de alunos com dificuldades. Além disso, foi constatado que a colaboração entre educadores e familiares, associada ao uso de tecnologias educativas, favoreceu a criação de um ambiente mais propício para o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos alunos. Concluiu-se que a aplicação dos princípios da neuropsicopedagogia no contexto escolar resulta em um processo de ensino mais eficiente, permitindo que todos os alunos, independentemente de suas dificuldades, possam alcançar seu pleno potencial. A pesquisa evidenciou, ainda, que a inclusão educacional, ao ser orientada por práticas neuropsicopedagógicas, favorece um aprendizado mais equitativo e significativo.

Palavras-chave: Neuropsicopedagogia. Dificuldades de Aprendizagem. Inclusão Educacional.

INTRODUÇÃO

A neuropsicopedagogia, enquanto campo interdisciplinar, vem se consolidando como uma importante abordagem para a compreensão e intervenção nos processos de aprendizagem. Integrando conhecimentos da psicologia, pedagogia e neurociência, essa área tem como foco o estudo do funcionamento cerebral e seu impacto nas habilidades cognitivas, especialmente no que diz respeito à alfabetização.

A alfabetização, um dos marcos mais importantes da educação infantil, é um processo complexo que exige atenção especial às particularidades de cada criança, considerando suas habilidades cognitivas, emocionais e sociais. No entanto, muitos desafios são encontrados no caminho da aprendizagem da leitura e escrita, principalmente no contexto de crianças com dificuldades de aprendizagem. A neuropsicopedagogia oferece contribuições valiosas para superar tais obstáculos, proporcionando estratégias que atendem às necessidades específicas de cada aluno.

A justificativa para o estudo da neuropsicopedagogia aplicada à alfabetização reside no fato de que, apesar de avanços significativos na educação, ainda há um número considerável de crianças enfrentando dificuldades no processo de alfabetização, o que pode comprometer seu desenvolvimento acadêmico e social. A identificação precoce das dificuldades cognitivas e emocionais que interferem na aprendizagem é essencial para a aplicação de intervenções adequadas. Nesse cenário, a neuropsicopedagogia se apresenta como uma alternativa promissora para lidar com os desafios da alfabetização, oferecendo soluções personalizadas que favorecem a inclusão e o aprendizado efetivo. A compreensão do funcionamento cerebral e suas relações com os processos de leitura e escrita é fundamental para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes, capazes de atender à diversidade presente nas salas de aula.

A problemática que orienta este estudo é: como a neuropsicopedagogia pode contribuir para a superação dos desafios encontrados na alfabetização de crianças, e quais são as soluções práticas e teóricas que podem ser aplicadas no contexto educacional? Com base nessa questão, busca-se investigar as práticas e intervenções neuropsicopedagógicas que têm sido adotadas para facilitar o processo de alfabetização, bem como os de-

safios que os educadores e os profissionais dessa área enfrentam na implementação dessas abordagens.

O objetivo geral deste artigo é analisar como a neuropsicopedagogia pode auxiliar na superação dos desafios da alfabetização, destacando as estratégias mais eficazes para promover o desenvolvimento da leitura e escrita. Os objetivos específicos são: Identificar as principais dificuldades cognitivas e emocionais que interferem no processo de alfabetização; explorar as contribuições da neuropsicopedagogia para o diagnóstico e intervenção nas dificuldades de aprendizagem; apresentar soluções práticas que podem ser adotadas por educadores e profissionais da área; e discutir as implicações das abordagens neuropsicopedagógicas para a inclusão educacional.

A metodologia adotada neste estudo é a pesquisa bibliográfica, que consiste na revisão e análise de obras acadêmicas e científicas pertinentes ao tema. A pesquisa será realizada por meio da consulta a livros, artigos científicos, teses e dissertações que abordem a neuropsicopedagogia, a alfabetização e suas inter-relações. A escolha por esse tipo de pesquisa se justifica pela necessidade de compreender a evolução do conhecimento sobre o tema e as abordagens mais recentes que têm sido discutidas e aplicadas na prática pedagógica. A análise dos materiais bibliográficos permitirá a construção de uma visão crítica e atualizada sobre os desafios e soluções no campo da neuropsicopedagogia e alfabetização.

ALFABETIZAÇÃO E A BNCC: O CAMINHO PARA A LEITURA E A ESCRITA NO BRASIL

Alfabetização é o processo que transforma o sujeito em um verdadeiro decifrador do mundo das palavras. Ao aprender a ler e a escrever, a criança abre as portas para o conhecimento e para o contato com novos universos. Não é apenas entender as letras, mas também perceber que elas têm sons, significados e podem nos levar a uma infinidade de lugares, sejam eles reais ou imaginários. Esse é o momento em que a criança começa a dar os primeiros passos em direção à cidadania plena, dominando uma das ferramentas mais poderosas da comunicação humana: a escrita.

No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem o papel de guiar esse processo de forma que ele aconteça de maneira uniforme e de qualidade para todos os alunos. A BNCC é como um mapa que orienta as práticas pedagógicas, garantindo que as escolas de todo o país sigam um caminho comum, mas sem deixar de lado as especificidades de cada região, cultura ou realidade. Quando se trata da alfabetização, a BNCC é clara: não basta apenas saber ler e escrever. O aluno precisa ser capaz de compreender e produzir textos que façam sentido no seu dia a dia.

De acordo com Pertuzatti e Dickmann (2019) para a BNCC, a alfabetização começa no 1º ano do ensino fundamental, quando as crianças já começam a ter contato direto com as letras e os sons. Mas não é apenas sobre decodificar palavras. A ideia é que os alunos sejam introduzidos no universo da leitura e da escrita de forma que isso faça sentido para eles. Não basta apenas repetir letras ou palavras, é preciso entender o que elas significam, como podem ser usadas e como ajudam a expressar ideias e sentimentos.

Outro ponto importante da BNCC é que ela entende que cada criança tem sua própria história, seu contexto, sua bagagem cultural. Por isso, a alfabetização não pode ser uma receita de bolo que serve para todos. A ideia é que a escola valorize as vivências de cada aluno e traga para o ambiente de aprendizagem elementos do seu cotidiano, para que a leitura e a escrita ganhem significado. Afinal, o que adianta aprender a ler se não for possível aplicar esse conhecimento de maneira prática e enriquecedora no dia a dia.

E é aqui que entra o conceito de letramento, que vai além da simples alfabetização. De acordo com Marchesoni e Shimazaki (2021) o letramento é saber usar a leitura e a escrita de forma funcional. Ou seja, não se trata apenas de ser capaz de ler e escrever, mas também de ser capaz de entender e produzir textos que façam sentido em diferentes situações da vida. E é esse uso prático da linguagem que a BNCC valoriza. A ideia é que a alfabetização aconteça de forma integrada, de modo que as crianças se tornem leitoras

e escritoras ativas, capazes de se expressar e de se posicionar no mundo com confiança e autonomia.

A BNCC propõe uma alfabetização que não se limita ao aprendizado mecânico da leitura e da escrita. Ao contrário, ela busca tornar a criança um sujeito crítico, que usa as palavras para transformar o mundo à sua volta. A ideia é que o aluno não apenas aprenda a ler e escrever, mas que se torne alguém que compreenda a importância da comunicação, saiba usá-la para sua própria construção e para a construção de uma sociedade mais justa e consciente. Em outras palavras, a BNCC quer garantir que cada criança tenha o direito de escrever sua própria história, com as palavras que ela mesma vai aprender a dominar.

PRINCIPAIS DIFICULDADES COGNITIVAS E EMOCIONAIS QUE INTERFEREM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização é um dos processos mais complexos e fundamentais da educação infantil, pois envolve a aquisição das habilidades de leitura e escrita, essenciais para o desenvolvimento acadêmico e social dos indivíduos. No entanto, diversas dificuldades cognitivas e emocionais podem interferir neste processo, comprometendo o desempenho de crianças na sala de aula. A compreensão dessas dificuldades é essencial para o desenvolvimento de intervenções pedagógicas eficazes, que considerem as especificidades de cada aluno e promovam um aprendizado mais inclusivo e personalizado. A seguir, serão abordadas as principais dificuldades cognitivas e emocionais que podem impactar a alfabetização de acordo com Capovilla (2021):

DIFICULDADES COGNITIVAS

As dificuldades cognitivas referem-se a problemas no processamento de informações que envolvem funções mentais básicas, como memória, atenção, percepção, raciocínio e linguagem. Essas dificuldades podem ser identificadas em diferentes fases do processo de alfabetização e podem ter origem em diversos fatores, como distúrbios neurológicos, dificuldades de aprendizagem específicas e até questões genéticas.

Dentre as principais dificuldades cognitivas que interferem no processo de alfabetização, destacam-se:

Dislexia: A dislexia é uma dificuldade específica de aprendizagem, caracterizada por dificuldades persistentes na leitura e, muitas vezes, na escrita, apesar de o indivíduo ter uma inteligência dentro da média ou superior. Crianças com dislexia podem apresentar dificuldades em decodificar palavras, identificar fonemas e associá-los a letras, além de apresentar uma leitura lenta e imprecisa. A dislexia está relacionada a alterações no processamento fonológico da língua, o que compromete o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Déficit de Atenção: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é outro fator que pode dificultar a alfabetização. Crianças com TDAH têm dificuldades em sustentar a atenção em tarefas específicas por períodos prolongados, o que afeta diretamente o aprendizado da leitura e escrita. A falta de atenção pode dificultar a memorização de palavras, a compreensão de textos e o desenvolvimento de estratégias de leitura.

Lentidão Cognitiva: Algumas crianças apresentam um ritmo mais lento no processamento de informações, o que impacta sua capacidade de acompanhar o ritmo de ensino da alfabetização. A lentidão cognitiva pode ser observada em dificuldades para realizar tarefas simples, como associar sons a letras, reconhecer palavras visualmente ou completar atividades propostas dentro de um tempo adequado.

Transtornos de Linguagem: Dificuldades em entender e usar a linguagem de maneira adequada também são um obstáculo significativo para a alfabetização. Transtornos como a afasia ou dificuldades em adquirir vocabulário podem interferir na compreensão da leitura e na produção de escrita. O processo de associar letras a sons e construir significados a partir de palavras fica comprometido quando há limitações nas habilidades linguísticas.

De acordo com Fava, Andretta e Marin (2022) as dificuldades emocionais referem-se a aspectos psicológicos e afetivos que afetam o comportamento da criança na escola, influenciando diretamente sua motivação e envolvimento com o processo de aprendizagem. As emoções desempenham um papel

fundamental no aprendizado, e o manejo inadequado de aspectos emocionais pode levar a bloqueios afetivos que dificultam a alfabetização.

Dentre as principais dificuldades emocionais, destacam-se:

Ansiedade: A ansiedade, especialmente em contextos escolares, pode gerar medo de falhar, timidez e resistência ao aprendizado. Crianças ansiosas podem se sentir incapazes de aprender ou têm medo de cometer erros, o que pode interferir diretamente em sua participação nas atividades de leitura e escrita. Além disso, a ansiedade pode levar a um desempenho acadêmico abaixo do potencial real da criança.

Baixa autoestima: A autoestima é um fator crucial para o sucesso na alfabetização. Crianças com baixa autoestima, que se veem como incapazes ou incompetentes, tendem a desenvolver um comportamento de evitação, o que as leva a se afastar das atividades de aprendizagem, como a leitura e a escrita. A falta de confiança nas próprias habilidades cognitivas pode resultar em bloqueios emocionais que dificultam a progressão no processo de alfabetização.

Transtornos Comportamentais: Crianças com dificuldades emocionais, como os transtornos de conduta ou transtornos de oposição, podem apresentar comportamentos disruptivos e resistência a seguir as normas escolares. Esse tipo de comportamento pode criar um ambiente de aprendizagem desorganizado, no qual as crianças não se sentem seguras para se envolver com as atividades de leitura e escrita. A falta de regulação emocional pode comprometer a capacidade da criança de se concentrar nas tarefas de alfabetização.

Dificuldades em lidar com a frustração: O processo de aprendizagem, especialmente a alfabetização, envolve enfrentamento de desafios e superação de dificuldades. Crianças que têm dificuldades em lidar com frustração podem abandonar rapidamente a tarefa diante de um obstáculo, o que atrapalha a construção da habilidade de leitura e escrita. A falta de resiliência emocional pode dificultar a persistência necessária para o aprendizado eficaz.

A neuropsicopedagogia, ao integrar os conhecimentos das neurociências, da psicologia e da pedagogia, oferece ferramentas para compreender as dificuldades cognitivas e emocionais que interferem no processo de alfabetização. Para Anauate et al. (2024) a avaliação neuropsicopedagógica, que considera o funcionamento cerebral, as emoções e as estratégias pedagógicas, pode auxiliar na identificação precoce de dificuldades, permitindo a adoção de intervenções direcionadas. A neuropsicopedagogia propõe práticas pedagógicas que consideram as diferentes necessidades dos alunos, criando um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz.

As dificuldades cognitivas e emocionais no processo de alfabetização são multifacetadas e exigem uma abordagem integrada e personalizada para serem superadas. A identificação dessas dificuldades e a aplicação de intervenções adequadas, fundamentadas na neuropsicopedagogia, podem promover o sucesso no processo de alfabetização, permitindo que todas as crianças tenham a oportunidade de desenvolver suas habilidades de leitura e escrita de forma plena e significativa.

AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA: ENTENDENDO O PERFIL COGNITIVO DO ALUNO E ADAPTANDO O ENSINO À REALIDADE DE CADA UM

A avaliação neuropsicopedagógica é como uma chave que abre a porta para entender o funcionamento mental de um aluno. Sem ela, fica difícil saber como cada estudante aprende, o que ele precisa melhorar e até onde ele consegue ir no seu próprio desenvolvimento.

É através dessa avaliação que conseguimos enxergar além da simples nota na prova, compreendendo o que realmente está acontecendo por trás da dificuldade de aprender, especialmente no processo de alfabetização. A seguir, vamos conversar sobre como essa avaliação funciona, quais ferramentas ela usa e de que maneira pode ajudar os educadores a ajustar suas metodologias de ensino de forma mais assertiva.

Segundo Viana et al. (2023) a avaliação neuropsicopedagógica é essencial para mapear o perfil cognitivo do aluno. Ela nos ajuda a entender como o cérebro dele processa, guarda e recupera as informações. Não é só

uma questão de saber se o aluno sabe ou não ler e escrever, mas entender como ele faz isso, e se existe algum obstáculo no caminho, como uma dificuldade com a memória, concentração ou percepção. Conhecer esse perfil é o primeiro passo para um ensino mais efetivo, pois permite que o professor ajuste suas práticas para atender cada aluno de maneira personalizada, levando em conta suas dificuldades e suas potencialidades.

Para realizar essa avaliação, o profissional usa uma série de ferramentas. Entre as mais conhecidas, de acordo com Teixeira (2024) tem-se os testes neuropsicológicos, que analisam funções importantes, como atenção, memória e linguagem. Esses testes ajudam a perceber como o aluno reage aos estímulos do ambiente e como ele consegue organizar suas ideias.

Também são realizados testes acadêmicos, que verificam as habilidades de leitura, escrita e cálculo, ajudando a identificar se o aluno está no ritmo certo de aprendizagem. A observação direta do comportamento do estudante e até conversas com os pais e professores fazem parte do processo, formando um panorama completo do que está acontecendo. É uma análise cuidadosa e detalhada, que permite traçar um diagnóstico mais preciso.

Depois que o diagnóstico é feito a avaliação neuropsicopedagógica vai ser o guia para o professor adaptar suas metodologias de ensino. Por exemplo, se a avaliação indicar que o aluno tem dificuldades com a leitura, o educador pode usar estratégias diferentes, como trabalhar com jogos, imagens, músicas ou outras formas de estímulo, ajudando o aluno a associar os sons e as letras de uma maneira mais concreta e interessante.

Para os alunos com TDAH, o professor pode organizar melhor o ambiente, oferecendo uma rotina estruturada, pausas frequentes e atividades mais dinâmicas para manter a atenção. O importante é que, a partir da avaliação, é possível ajustar o ritmo de ensino, oferecendo a cada aluno o tempo e o tipo de atividade que ele precisa para se desenvolver, como explica Munk, Cardoso e Loureiro (2021).

A avaliação neuropsicopedagógica é um verdadeiro mapa do percurso de aprendizagem do aluno. Ela vai além da simples observação do comportamento na sala de aula, revelando as nuances do funcionamento cognitivo que influenciam a aprendizagem. Com esse diagnóstico em mãos, o professor consegue, de forma mais assertiva, moldar suas metodologias de ensino, garantindo que todos os alunos, com suas diferenças e potencialidades, tenham a chance de alcançar o melhor desempenho possível. É como se fosse a bússola que direciona o educador para as melhores estratégias, tornando a educação mais inclusiva e eficaz para todos.

AS CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPSICOPEDAGOGIA NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

O diagnóstico neuropsicopedagógico é fundamental para identificar as causas das dificuldades de aprendizagem e possibilita a formulação de estratégias pedagógicas específicas. A avaliação realizada por essa abordagem considera não apenas os aspectos cognitivos, como memória, atenção, percepção e raciocínio, mas também os fatores emocionais e comportamentais que podem interferir no desempenho escolar.

Dessa forma, é possível realizar um diagnóstico precoce de distúrbios de aprendizagem, como dislexia, TDAH e dificuldades na memória de trabalho, permitindo a implementação de estratégias de intervenção antes que as dificuldades se tornem mais acentuadas.

De acordo com Zaghi (2023) a neuropsicopedagogia também foca na avaliação das funções executivas do cérebro, como planejamento, organização, controle de impulsos e resolução de problemas, uma vez que essas funções estão intimamente relacionadas ao sucesso acadêmico. Dificuldades nessas áreas podem levar a falhas na aprendizagem, e o diagnóstico dessas dificuldades pode orientar a escolha de abordagens pedagógicas mais eficazes.

A intervenção neuropsicopedagógica busca personalizar o ensino e utilizar estratégias pedagógicas que considerem as características cognitivas e emocionais de cada aluno, promovendo o desenvolvimento pleno das capacidades de aprendizagem.

As estratégias de ensino individualizadas são fundamentais, pois, a partir do diagnóstico,

os profissionais podem propor métodos de ensino que atendam às necessidades específicas do aluno. Para crianças com dislexia, por exemplo, Rosa (2022) cita que se pode adotar a leitura fonológica ou o uso de tecnologias assistivas, enquanto para alunos com TDAH, pode-se utilizar metodologias que favoreçam a concentração, como tarefas curtas com intervalos regulares.

Jogos de raciocínio lógico e atividades que desafiem a memória são algumas das práticas aplicadas para promover o desenvolvimento dessas habilidades, melhorando o desempenho acadêmico do aluno. Outra contribuição importante da neuropsicopedagogia é o apoio emocional. Muitas dificuldades de aprendizagem estão relacionadas a questões emocionais, como ansiedade, baixa autoestima ou frustração, que podem prejudicar o envolvimento com as atividades escolares (Fonseca; Cardoso, 2022).

A abordagem neuropsicopedagógica propõe técnicas que ajudam a regular as emoções dos alunos, criando um ambiente de aprendizagem mais positivo e seguro, como atividades de relaxamento, treino de autorregulação emocional e o fortalecimento da autoestima escolar. Aliás, a neuropsicopedagogia reconhece que a intervenção deve ser realizada de forma colaborativa entre a escola, a família e os profissionais, sendo fundamental o apoio ao professor.

A orientação ao educador sobre as melhores práticas pedagógicas para trabalhar com alunos com dificuldades de aprendizagem é uma das ações essenciais, fornecendo informações sobre como ajustar o currículo, a avaliação e o ambiente de sala de aula. Além disso, a neuropsicopedagogia orienta as famílias a apoiar seus filhos de maneira eficaz, criando um ambiente familiar que favoreça o desenvolvimento cognitivo e emocional.

Para Rosa (2022) a utilização de recursos tecnológicos também é uma estratégia recomendada, uma vez que as tecnologias podem ser grandes aliadas no processo de aprendizagem, principalmente para alunos com dificuldades. Programas de leitura, aplicativos educativos e dispositivos assistivos ajudam a melhorar a compreensão e a retenção de informações, tornando o aprendizado mais dinâmico e interessante.

Ao integrar os conhecimentos das neurociências, da psicologia e da pedagogia, essa abordagem oferece soluções eficazes para as dificuldades de aprendizagem, promovendo o sucesso acadêmico e o bem-estar emocional dos alunos. Assim, a neuropsicopedagogia contribui significativamente para tornar a aprendizagem mais acessível e significativa, atendendo às necessidades de todos os estudantes e garantindo uma educação mais justa e inclusiva.

SOLUÇÕES PRÁTICAS

Cada aluno é único, com um jeito próprio de aprender, e por isso, nada de um ensino engessado. O educador pode usar recursos diversos, como alternativas educativas, tecnologias assistivas e até novas metodologias que se adaptam ao estilo de cada estudante. Isso torna o ambiente de aprendizado mais atrativo e acessível, além de ajudar a aumentar a confiança do aluno, que se sente mais capaz de enfrentar os desafios.

Para as funções executivas, que são como as engrenagens do cérebro responsáveis por planejar, organizar e controlar nossas ações. Melo e Nascimento (2023) sugerem que o educador pode dividir as tarefas em partes menores, usando estratégias como listas ou até momentos de pausa. Assim, o aluno não se perde no meio de tantas coisas para fazer e consegue dar conta do recado de uma forma mais tranquila. No caso dos alunos com dificuldades de atenção, por exemplo, é interessante usar metodologias mais dinâmicas, como projetos ou até mesmo gamificação, onde o aprendizado é mais envolvente e divertido.

Não se pode deixar de trabalhar o lado emocional para que o aluno se sinta acolhido e respeitado. Quando o estudante se sente confortável emocionalmente, ele se engaja muito mais na aprendizagem. A regulação emocional, como atividades de relaxamento, meditação e exercícios de respiração, ajuda a diminuir a ansiedade, que muitas vezes impede o aluno de se concentrar e aprender. Vicente (2020) fala que criar um espaço onde o aluno se sinta valorizado, e não rotulado, é essencial para que ele se sinta motivado a aprender.

Sobre a família, o papel dela é igualmente importante nesse processo. Os profissionais

da educação podem orientar os pais sobre como criar um ambiente em casa que favoreça o desenvolvimento cognitivo e emocional dos filhos. Para Dias et al. (2023) as simples ações, como incentivar a leitura, estimular a curiosidade e até manter uma rotina estruturada, fazem toda a diferença.

Quando se fala em inclusão educacional, as implicações da neuropsicopedagogia são profundas. Ao adotar essas práticas, a escola não apenas abre suas portas para todos, mas também garante que cada aluno, independentemente das suas necessidades, tenha um caminho de aprendizagem adaptado.

A personalização do ensino e a intervenção precoce evitam que as dificuldades se transformem em barreiras intransponíveis. Na prática, isso significa que todos os alunos podem alcançar seu potencial, sem que ninguém fique para trás. A inclusão educacional vai além de simplesmente garantir que todos tenham acesso à escola; é sobre adaptar o ensino e a avaliação para que cada estudante possa aprender no seu ritmo e da sua maneira.

Portanto, ao incorporar a neuropsicopedagogia na rotina escolar, os educadores têm a chance de transformar a experiência de aprendizagem em algo mais justo, acessível e, acima de tudo, inclusivo. E quando isso acontece, todos saem ganhando: os alunos se tornam mais confiantes, os professores mais preparados e a escola, mais acolhedora. Esse é o verdadeiro poder da neuropsicopedagogia: ajudar a fazer a diferença na vida dos alunos, oferecendo um caminho mais suave e significativo para o aprendizado.

CONCLUSÃO

A pesquisa evidencia a importância da neuropsicopedagogia no diagnóstico e na intervenção das dificuldades de aprendizagem, destacando como ela pode contribuir para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e acessível.

A partir de suas abordagens, é possível personalizar o ensino, considerando as especificidades de cada aluno, e criar práticas pedagógicas que atendam às suas necessidades cognitivas e emocionais. Essa personalização é uma das principais soluções para enfrentar os desafios enfrentados por alunos com dificuldades de aprendizagem, promovendo um processo educacional mais eficaz e engajador.

Além disso, a neuropsicopedagogia favorece o desenvolvimento das funções executivas, que são essenciais para a organização, planejamento e autorregulação das ações do aluno.

O trabalho dessas funções, aliado a estratégias como a divisão de tarefas e o uso de recursos como listas e pausas, permite que o aluno se organize melhor, aumentando sua concentração e diminuindo a sobrecarga cognitiva. Tais práticas são fundamentais para que o estudante se sinta mais confiante e capaz de enfrentar os desafios do processo de alfabetização.

Outro aspecto relevante abordado na pesquisa é a importância da regulação emocional no processo de aprendizagem. Quando os alunos têm um ambiente seguro e acolhedor, onde podem expressar suas emoções, isso impacta positivamente sua motivação e seu desempenho. Estratégias como a meditação, exercícios de respiração e a promoção de um clima de respeito são fundamentais para diminuir a ansiedade e outras emoções que podem dificultar o aprendizado, proporcionando um espaço mais produtivo para o desenvolvimento cognitivo.

A colaboração da família no processo educacional também se mostrou essencial. Ao orientar os pais sobre como criar um ambiente de aprendizagem em casa, seja por meio do incentivo à leitura ou do uso de tecnologias educativas, a neuropsicopedagogia contribui para que o desenvolvimento do aluno seja fortalecido no ambiente escolar e no contexto familiar. Com a implementação dessas práticas, é possível garantir que a inclusão educacional seja uma realidade, promovendo uma aprendizagem mais equitativa e significativa, capaz de atender a todos os alunos de maneira eficaz e individualizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANAUATE, Carla et al. Un Apoio emocional as crianças com transtornos de aprendizagem: apoio emocional às crianças. Neuropsicología Latinoamericana, v. 16, n. 3, p. 16-23, 2024.

CAPOVILLA, Fernando César; BRASIL^ DMINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Dificuldades e desafios na alfabetização em diferentes contextos: variabilidade sensorial, linguística e cognitiva. RENABE: Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências, p. 207-241, 2021.
DIAS, Renan Italo Rodrigues et al. Metodologias Ativas No Contexto Neuropsicopedagógico Um Estudo Comparativo De Abordagens Pedagógicas. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 5, p. 3626-3648, 2023.
FAVA, Débora Cristina; ANDRETTA, Ilana; MARIN, Angela Helena. Eficácia Docente e Dificuldades Emocionais/Comportamentais Infantis: Resultados do Programa FAVA. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 38, p. e38317, 2022.
FONSECA, Carolina Cony; CARDOSO, Fabrício Bruno. Estratégias Para A Alfabetização De Crianças Autistas Numa Perspectiva Neuropsicopedagógica: Uma Revisão De Literatura. Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva, v. 4, n. 7, p. e7493-e7493, 2022.
MARCHESONI, Laís Bastos; SHIMAZAKI, Elsa Midori. Alfabetização e letramento: explorando conceitos. Educação: Teoria e Prática, v. 31, n. 64, 2021.
MELO, Tatyane Valentim; NASCIMENTO, Ana Paula Rodrigues. Intervenção Neuropsicopedagógica Em Funções Executivas Para A Estimulação Do Desenvolvimento Infantil. Educação E Cultura Em Debate, v. 9, n. 2, p. 146-162, 2023.
MUNCK, Daniela Rodrigues; CARDOSO, Fabrício Bruno; LOUREIRO, V. S. Estudo relativo a instrumentos de avaliação da linguagem em uma bateria Neuropsicopedagogica em crianças de 6 e 7 anos, do Ensino Fundamental I. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 6, p. 61909-61924, 2021.
PERTUZATTI, Ieda; DICKMANN, Ivo. Alfabetização e letramento nas políticas públicas: convergências e divergências com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 27, n. 105, p. 777-795, 2019.
ROSA, Claudionor Alves. Avaliação neuropsicopedagógica do transtorno da aprendizagem da matemática (discalculia). Rein-revista educação inclusiva, v. 7, n. 2, p. 179-191, 2022.
TEIXEIRA, Claudia Dantas Coutinho. Inclusão Escolar, Dificuldades E Transtornos De Aprendizagem Na Prática Neuropsicopedagógica Institucional. Revista Owl (Owl Journal) -Revista Interdisciplinar De Ensino E Educação, v. 2, n. 1, p. 48-58, 2024.
VIANA, Ana Paula Leite et al. Dificuldade De Aprendizagem Matemática E O Papel Do Neuropsicopedagogo: Uma Revisão Bibliográfica. Revista Contemporânea, v. 3, n. 11, p. 23703-23719, 2023.
ZAGHI, Solange Alves Gomes. A neuropsicopedagogia e suas intervenções. Revista Primeira Evolução, v. 1, n. 45, p. 95-103, 2023.